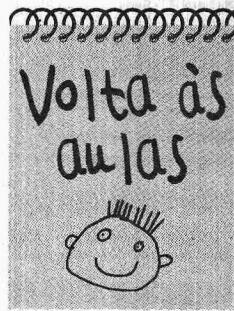


Telematrícula ainda provoca dúvidas

Na posse dos novos diretores das escolas, Cristovam Buarque enfrenta críticas ao sistema feitas por pais e professores

Karina Falcone
Da equipe do **Correio**

O governador Cristovam Buarque acredita ter feito uma revolução no Distrito Federal. Pelo telefone, em ligação gratuita, mais de 45 mil pessoas se inscreveram na rede pública de ensino. Com isto, o telematrícula estaria a cima de qualquer crítica. "O povo deve se orgulhar do que tem", resume. A revolução do governador, entretanto, virou um problema para alguns pais, alunos e diretores de escolas.



loto para ver se alguém me ajuda porque eu não sei mais o que fazer", desabafa.

Outra dificuldade tem sido a localização das escolas. Quando Suzana Soares Ramos, 32 anos, ligou

Outra dificuldade tem sido a localização das escolas. Quando Suzana Soares Ramos, 32 anos, ligou

tamentos com o novo sistema.

"Brasília é a única cidade do Brasil que não tem fila. Mas é também o único lugar onde a gente não tem certeza se conseguiu a matrícula, ou em que escola o nosso filho vai estudar", diz Marisa de Paula Rocha, 41 anos. Ela se mudou de Goiânia há um mês e ainda está tentando vagas na rede pública para os seus quatro filhos.

"Fui às escolas e os diretores me mandaram ligar para o 156. Durante vários dias, fiquei das 7h até as 23h discando este número e não consegui falar com ninguém. Vim até a regional do Plano Pi-

para o telematrícula pediu inscrição para seu filho na Escola Classe da 106 Norte, no horário da manhã. A carta enviada pela Fundação Educacional informou a Suzana que a matrícula tinha sido efetuada na 302 Norte, para a tarde. Na fila da Regional do Plano Piloto, ela esperava uma solução.

"A mudança da escola não atrapalha. Mas o horário que colocaram é impossível para mim. Moro em Planaltina e só venho para o Plano Piloto pela manhã para trabalhar. À tarde, tenho os meus outros três filhos para tomar conta. Me informaram que eu tenho que ir em seis escolas para tentar a

Carlos Moura



ores e Vice-diretores públcas do I

transferência. E isto a partir da segunda-feira, quando começam as aulas", lamenta Suzana.

Em uma semana, mais de vinte pessoas ligaram para a redação do **Correio Braziliense** reclamando das matrículas pelo 156. Estes casos, o governador Cristovam Buarque diz que são "probleminhas" e que em três dias — até o início do ano letivo — tudo estará resolvido. "O mais importante é que demos o exemplo para o país", completa.

DIFÍCILDADES

O telematrícula não está sendo um problema só de pais e alunos. Já que o governador estava presente, os 527 novos diretores das escolas públicas aproveitaram a cerimônia de posse, realizada ontem na Sala Villa Lobos, para mostrar as dificuldades que estão enfrentando com o sistema.

O vice-diretor do Centro de Ensino 02, na Ceilândia, Adílson Cézar Araújo, surpreendeu o cerimonial ao anunciar que iria ler uma "Carta Aberta ao Governador Cristovam Buarque". O documento foi assinado por vinte diretores de escolas de Ceilândia e pontuava críticas à política educacional do governo.

Lentidão no processo de infor-

matização das escolas, eleições diretas também para a direção da Fundação Educacional e Secretaria da Educação, além dos diretores de escola, foram algumas das "falhas" apontadas por Adlson.

Quanto ao telematrícula: "é um sistema ousado, mas que não está funcionando. Os pais não têm segurança se as vagas estão garantidas. Já os diretores de escola não têm como planejar as suas matrículas porque não estão recebendo a lista das inscrições que estão sendo feitas pelo 156", discursou o vice-diretor. Sem querer detalhar o problema, ele afirmou que também está tendo dificuldades com o novo sistema.

Na previsão de Dirce Glória de Almeida, diretora da Escola Classe 50, em Taguatinga, a partir de segunda-feira, quando iniciam as aulas, vários pais estarão na porta dos colégios em busca de informações sobre matrículas e remanejamentos.

"Isto vai atrapalhar o nosso trabalho. Antes, todas as matrículas eram resolvidas em janeiro. Agora, vamos começar as aulas sem o problema estar definido. Acho que faltou informar melhor sobre o telematrícula", critica.